

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DOS SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

CADERNOS DO I. L.  
Nº 17  
JUNHO DE 1997

**U F R S U**

**Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanas**

## A redundância como estratégia na produção de inglês como língua estrangeira

Marília dos Santos Lima, PhD\*

O texto relata resultados de um estudo em que são comparadas a produção oral e a produção escrita de pronomes de terceira pessoa do singular e de elipse em inglês por alunos universitários brasileiros. Os informantes foram agrupados em diferentes grupos de proficiência. Observou-se que (i) a redundância nominal (repetição do sintagma) é usada como recurso comunicativo nos contextos do pronome neutro *it* e (ii) a elipse é evitada em contextos permitidos de *he* e *she* na coordenação, o que provoca redundância pronominal. São sugeridos efeitos de monitoração e observadas diferenças entre a habilidade oral e a escrita.

### INTRODUÇÃO

Nesta comunicação são comparados resultados de dois estudos sobre o uso dos pronomes pessoais de terceira pessoa em inglês. São focalizados dados de produção oral e de produção escrita de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que cursam Letras, tendo a língua inglesa como ênfase.

Os dados orais têm sua origem em Lima (1993), que investigou a produção de anáfora nominal em inglês pelos sujeitos. Dois aspectos fundamentais foram observados naquela investigação e são característicos de alunos menos proficientes: (i) a redundância nominal (e. g. repetição do sintagma) é usada como recurso comunicativo nos contextos de *it* na função de complemento e (ii) a elipse de sujeito é evitada em contextos permitidos onde os sujeitos são *he* ou *she*, provocando redundância pronominal.

---

\* Professora do setor de Inglês do Depto. LET 2 e do PPG-Letras

Em Lima (1993) os sujeitos (N=64) foram divididos em três grupos de proficiência (Grupo A=menos proficiente com 21 sujeitos, Grupo B=intermediário com 21 sujeitos, Grupo C=mais proficiente com 22 sujeitos). Quatro narrativas curtas na forma de quadrinhos foram utilizadas como insumo ('input') e a produção dos informantes foi gravada em laboratório na presença da pesquisadora.

Recentemente, surgiu o interesse de investigar os mesmos itens linguísticos na produção escrita desta clientela. Ainda esperava-se detectar dificuldades nos mesmos aspectos linguísticos, embora menos marcantes do que na produção oral, já que a monitoração na habilidade escrita é um fator mais controlável pelo sujeito.

Trinta sujeitos foram incluídos nesta amostra: 16 no grupo menos proficiente (Grupo 1) e 14 no grupo mais proficiente (Grupo 2). O material usado foi o mesmo e as narrativas foram escritas em situação de sala de aula.

Apresentarei os dados da produção oral como base desta comunicação.

### **REDUNDÂNCIA NOMINAL NOS CONTEXTOS DE *IT* NA FUNÇÃO DE COMPLEMENTO**

Exemplo de redundância nominal no contexto de *it* na função de complemento é apresentado em (1), que foi produzido por um dos informantes:

(1) The cat want to eat the fish. The fish was on the table. He get the fish and the fish was hot but he eat the fish. (B5)

Os itens sublinhados poderiam ter sido substituídos pelo pronome *it*, mas o informante preferiu repetir o sintagma nominal definido.

A hipótese inicial sobre a produção de anáfora em contextos de *it* previa que os alunos menos proficientes tenderiam ao uso inadequado de zero na função de complemento, o que causaria omissão de um item em contexto onde o preenchimento seria obrigatório. Esta hipótese tem origem em anos de observação da fala de alunos brasileiros. Foi previsto

também que esse tipo de erro diminuiria quanto melhor fosse a proficiência dos falantes.

A Tabela 1 resume os dados de produção oral.

Tabela 1. Ocorrência de 3 categorias lingüísticas usadas com referência a *balloon*, *fish* e *Moonlight Café* na função de complemento - habilidade oral

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C
it	32 28%	46 39%	56 45%
sintagma	57 52%	60 50%	56 46%
zero	23 20%	13 1%	11 9%
total	112 100%	119 100%	123 100%

Conforme a tabela, verificamos que o uso de *zero* foi menos significativo do que o dos outros itens linguísticos. No entanto, observamos também que a frequência desta categoria diminui conforme aumenta a proficiência. O uso do pronome propriamente dito aumenta significativamente do Grupo A para o Grupo C. Outro fator relevante é a incidência de sintagma nominal na produção dos três grupos. Esta alta incidência parecia significativa e constatou-se, após análise da produção dos informantes por um falante nativo, que os sintagmas estavam sendo usados em contextos onde *it* poderia ser empregado.

Na Tabela 2 estão as categorias apropriadas (sintagma nominal apropriado+pronome *it*) e inapropriadas (sintagma nominal redundante+omissão).



Tabela 2. Ocorrência de categorias apropriadas e inapropriadas usadas com referência a *balloon*, *fish*, e *Moonlight Café* na função de complemento-habilidade oral.

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C
SN apro+it	44 40%	64 54%	78 63%
SN inapro+zero	68 61%	55 46%	45 37%
total	112 100%	119 100%	123 100%

A tabela indica que a incidência de categorias inapropriadas decresce com relação ao nível de proficiência de A a C.

Devido à relevância dos sintagmas nominais no corpus, foi preciso detalhar seu uso pelos informantes do primeiro estudo, o que está resumido na tabela seguinte.

Tabela 3. Ocorrência de sintagmas nominais definidos apropriados e inapropriados usados com referência a *balloon*, *fish* e *Moonlight Café* na função de complemento-habilidade oral.

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C
apropriados	12 21%	18 30%	22 39%
inapropriados	45 79%	42 70%	34 61%
total	57 100%	60 100%	56 100%

Observa-se novamente um aumento gradual nos percentuais de itens apropriados e um decréscimo nos inapropriados. No entanto, a

repetição redundante do sintagma parece indicar um certo nível de dificuldade para os três grupos.

Quanto à escrita, verificou-se uma tendência semelhante nos textos dos alunos menos proficientes, embora menos acentuada. No apêndice encontram-se tabelas resumindo as três categorias gramaticais (Tabela 1) e o resumo dos itens apropriados e inapropriados (Tabela 2) usados pelos informantes. A Tabela 4 a seguir resume a produção de sintagmas nominais apropriados e inapropriados pelos dois grupos de sujeitos.

Tabela 4. Ocorrência de sintagmas nominais definidos a- apropriados e inapropriados usados com referência a *balloon*, *fish* e *Moonlight Café* na função de complemento-habilidade escrita.

	GRUPO 1	GRUPO 2
apropriados	12 38%	14 53%
inapropriados	19 62%	12 47%
total	31 100%	26 100%

A tabela sugere comportamento linguístico semelhante ao da produção oral (Tabela 3 acima), pois os alunos nos dois grupos usam uma percentagem significativa de sintagma nominal redundante em vez de *it*, embora os alunos mais proficientes (Grupo 2) tenham usado maior percentagem de itens apropriados.

#### OS PRONOMES HE E SHE E A ELIPSE NA COORDENAÇÃO COM AND

Nenhuma dificuldade significativa era esperada na produção de elipse em orações coordenadas com a conjunção *and*, com os pronomes de terceira pessoa do singular como sujeitos. No entanto, observei uma certa tendência para a redundância, ou seja, para a repetição dos pronomes *he* ou *she* em contextos onde zero seria suficiente. (2)

exemplifica este ponto.

(2) The old man decide to travel. He goes to the agency and *he* bought a ticket and *he* travel soon. (A19)

*Zero* poderia ser usado especialmente naquelas partes do texto em que ações subsequentes são protagonizadas pelo mesmo sujeito, o que é uma condição essencial para que a coordenação deste tipo aconteça.

A Tabela 5 resume os dados de produção oral.

Tabela 5. Ocorrência de pronomes e zero em orações coordenadas com a conjunção *and* - habilidade oral

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C
pronome (redundante)	48 62%	46 55%	51 42%
zero (apropriado)	30 38%	37 45%	68 57%
total	78 100%	83 100%	119 100%

Portanto, contrariamente ao que se esperava, os dados mostram um certo nível de dificuldade pelos três grupos, embora a dificuldade maior seja dos alunos menos proficientes (Grupos A e B), que usaram mais itens redundantes do que apropriados.

A Tabela 6 resume a produção escrita dos sujeitos do segundo estudo.

Tabela 6. Ocorrência de pronomes e zero em orações coordenadas com a conjunção *and* - habilidade escrita.

	GRUPO 1	GRUPO 2
pronome (redundante)	28 42%	18 25%
zero (apropriado)	38 58%	54 75%
total	66 100%	72 100%

Os dados indicam que a redundância pronominal foi mais freqüente na produção oral. No entanto, a tabela sugere um certo grau de dificuldade pelos alunos menos proficientes (Grupo 1). Também neste caso, a monitoração parece ter exercido um papel mais marcante na produção escrita.

### CONCLUSÕES

Os dados de ambos os estudos sugerem um efeito de nível de proficiência, com os alunos mais proficientes tendendo a empregar uma incidência mais alta de pronome *it* como complemento e de *zero* na coordenação. Por outro lado, verificou-se que os menos proficientes tenderam mais à redundância nominal no caso de *it* e pronominal no caso de *he* e *she*.

A inclinação dos sujeitos para a redundância é uma provável estratégia para evitar erros. No caso de *it*, a língua materna pode ter tido uma influência indireta, já que o português falado no Brasil permite o apagamento do objeto, devido à topicalização. Esta influência combinada com a estranheza do conceito de neutralidade do pronome pode ser o motivo dessa dificuldade, o que não ocorreu com os pronomes humanos (*him*, *her*) na função de objeto.

É muito provável que a incidência de repetição do sintagma nominal em vez da omissão esperada (uso inapropriado de zero) tenha sido forçada pela monitoração que os sujeitos exerceram sobre sua própria produção na execução da tarefa, pois ser redundante é mais seguro e evita o risco de errar.

Quanto à coordenação, a repetição do pronome em contextos



onde zero seria suficiente pode ser vista como o primeiro passo na aquisição do uso adequado de zero neste contexto. Conforme Klein (1986), uma elipse não pode ser aplicada arbitrariamente. O apagamento de certos elementos tem regras específicas a serem aprendidas. Os aprendizes precisam primeiro aprender o que pode ser inserido num determinado espaço para, então, aprender o que pode ser apagado corretamente. Mais uma vez, a redundância como estratégia dá segurança ao aluno.

Finalmente, creio que estas observações fazem com que consideremos também a necessidade de nos voltarmos para o nosso trabalho de sala de aula. Primeiramente, os alunos devem ser conscientizados dessas dificuldades pelo professor, que deve usar e desenvolver uma série de exercícios contextualizados para praticar esses itens. Devemos focalizar o pronome *it* mais atentamente. Materiais de ensino que focalizam o uso contextualizado deste pronome não são encontrados com frequência. Professores e elaboradores de material didático deveriam se concentrar em seu desenvolvimento nas quatro habilidades e fazer o aluno usar o item produtivamente.

Em segundo lugar, a dificuldade com a elipse numa estrutura simples e semelhante ao português, como a que investiguei, pode significar que outras estruturas elípticas, especialmente aquelas mais complexas, podem ser extremamente difíceis para nossos alunos na língua alvo. Com raras exceções, materiais didáticos ignoram a importância deste aspecto, não incluindo explicações ou exercícios sobre o tópico. Aqui também necessitamos preencher uma lacuna.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KLEIN, W. *Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- LIMA, M. D. S. *The acquisition of English nominal anaphora by Brazilian university learners*. Tese de Doutorado. Reading University, UK, 1993.

### APÊNDICE

Tabela 1. Ocorrência de 3 categorias linguísticas usadas com referência a *balloon*, *fish* e *Moonlight Café* na função de complemento - habilidade escrita.

	GRUPO 1	GRUPO 2
it	26 39%	40 56%
sintagma	31 47%	26 36%
zero	9 14%	6 8%
total	66 100%	72 100%

Tabela 2. Ocorrência de categorias apropriadas e inapropriadas usadas com referência a *balloon*, *fish* e *Moonlight Café* na função de complemento - habilidade escrita.

	GRUPO 1	GRUPO 2
SN apro+it	38 58%	54 75%
SN inapro+zero	28 42%	18 25%
total	66 100%	72 100%